

Comportamento de Cultivares de Milho nos Tabuleiros Costeiros do Estado de Sergipe no Ano Agrícola de 2003. [Previous](#) [Top](#) [Next](#)



XXV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 29/08 a 02/09 de 2004 - Cuiabá - Mato C

EVANILDES M. de SOUZA¹, HÉLIO W. L. de CARVALHO¹ e MANOEL X. dos SANTOS²

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx.P.44, e-mail: eva@cpatc.embrapa.br, helio@cpatc.embrapa.br, ²Embrapa Milho e Sorgo, Cx.P. 152, e-mail: xavier@cnpms.embrapa.br

Palavras-chave; *Zea mays L.*, variedades, híbridos, Tabuleiros Costeiros

INTRODUÇÃO

Nos Tabuleiros Costeiros do Estado de Sergipe apesar de prevalecerem as produções de gado de corte, de cana-de-açúcar, de citros e de outras fruteiras, ocorrem também plantios significativos de mandioca, feijão e milho. Esse último vem sendo expandido em toda a extensão dos Tabuleiros Costeiros, em pequenas áreas de produtores, mas com perspectivas de ser produzido em escala comercial mais ampla, a um custo de produção mais baixo ou equivalente aos custos correntes em áreas tradicionais de produção de milho, com as vantagens de o produto ser produzido nas proximidades dos grandes centros consumidores, por reduzir os custos com importação, e em razão da maior garantia de produção, graças à constância do regime pluviométrico dessa região. Considerando a importância do milho nessa região, desenvolveu-se este trabalho com o objetivo de avaliar variedades e híbridos de milho visando assessorar os produtores na escolha de materiais de melhor adaptação e portadores de atributos agronômicos desejáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas 43 cultivares de milho em três ambientes localizados no município de Nossa Senhora das Dores, na faixa dos Tabuleiros Costeiros, em blocos ao acaso, com três repetições. Cada parcela constou de quatro fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 0,80m e, com 0,40m entre covas dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova, deixando-se, após o desbaste, duas plantas por cova. Foram colhidas as duas fileiras centrais de forma integral, correspondendo a uma área útil de 8,0m². Foram tomados os dados referentes a alturas de plantas e de inserção da primeira espiga, estande de colheita e peso de grãos, os quais foram submetidos à análise de variância por ambiente, obedecendo ao modelo em blocos ao acaso. A seguir, efetuou-se a análise de variância conjunta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Detectadas diferenças significativas ($p < 0,01$) entre as cultivares no que se refere às alturas de planta e de inserção da primeira espiga e estande de colheita (Tabela 1). As médias observadas para as alturas de planta e de inserção da primeira espiga foram, respectivamente, de 189 cm e 95 cm, aparecendo com menores valores as variedades CMS 47 e Assum Preto e, o híbrido SHS 5050, apesar de serem semelhantes, estatisticamente, a muitos outros. Foram também observadas diferenças no comportamento produtivo das cultivares (Tabela 2). Na análise de variância conjunta, além de serem detectadas diferenças entre as cultivares, observou-se, também, inconsistência no comportamento dos genótipos ante às oscilações ambientais. As produtividades médias das cultivares, nos diferentes ambientes, variaram de 4.223kg/ha a 8.479kg/ha, com média geral de 5.604kg/ha, o que evidencia o bom comportamento produtivo dos materiais avaliados e o potencial da região para o cultivo do milho. Destacaram-se com melhor adaptação as cultivares com rendimentos médios acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992), sobressaindo, entre esses, os híbridos SHS 4050, AS 1533, Agromen 3050, Pioneer 30 K 75, e Pioneer 30 F 90. Entre as variedades mereceram destaque as SHS 3031, CPATC 4, Asa Branca, Sertanejo e AL Bandeirante. Tais materiais têm importância expressiva no aumento da produtividade do milho nos Tabuleiros Costeiros, elevando, conseqüentemente, a produção regional desse cereal.

LITERATURA CITADA

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**.
Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância conjuntas para os caracteres avaliados no ensaio de competição de cultivares. Sergipe, 2003.

Cultivares	Altura de planta	Altura de espiga	Estande de colheita
BA 183	224	137	43
Pioneer 30 F 90	216	104	46
CPATC 3	215	111	45
AL 25	208	114	46
SHS 3031	205	106	44
A 4646	203	109	42
AL 34	202	105	47
AL Bandeirante	202	114	42
São Vicente	199	97	42
AL 32	198	101	40
AL Alvorada	196	102	45
Sertanejo	196	99	42
Bozn Amarillo	196	96	45
BRS 4150	195	104	40
BRS 3150	195	86	44
SHS 4040	194	95	46
BR 106	193	101	40
Bozn Blanco	193	98	45
Sintético Elite	192	103	45
A 3575	191	94	46
São Francisco	191	87	38
AL Ipiranga	189	97	44
SHS 4050	189	98	47
CPATC 4	187	92	43
Cruzeta	187	91	45
BRS 3101	185	94	43
BR 205	184	88	39
Sintético Duro	184	85	39
BRS 3003	184	93	38
BR 201	182	94	45
Asa Branca	182	86	37
SHS 4080	179	92	43
Sintético E. Flint	176	83	42
Caatingueiro	175	89	38
SHS 4060	175	89	43
AS 1533	172	84	46
Agromen 3050	172	85	45
Pioneer 30 K 75	170	86	41
Sintético Dentado	170	85	46
SHS 5050	169	82	37
Assum Preto	168	84	46
CMS 47	161	74	44

Média	189	95	43
C.V.(%)	8	13	8
F (T)	8,2***	7,4***	5,6***
F (T x L)	1,0ns	1,3ns	1,4**
D.M.S. (5%)	27	23	7

*** e ** Significativos aos níveis de 1 % e 5%, respectivamente, pelo teste F.

Tabela 2. Médias e resumos das análises de variância, por local e conjunta, para o rendimento de grãos (kg/ha). Sergipe, 2003.

Tabela 2. Médias e resumos das análises de variância, por local e conjunta, para o rendimento de grãos (kg/ha). Sergipe, 2003.

Cultivares	Nessa Sra. das Dores 1	Nessa Sra. das Dores 2	Nessa Sra. das Dores 3	Análise conjunta
Pioneer 30 F 90	8319	8700	8414	8479
Pioneer 30 K 75	6462	6963	6205	6543
Agromen 3050	6951	6016	6597	6521
AS 1533	6157	5832	7150	6379
SHS 4050	6026	6696	6391	6371
SHS 3031	5579	6554	6880	6340
CPATC 4	6678	6388	5821	6297
SHS 5050	6723	6076	6051	6283
SHS 4060	6756	5557	6150	6154
Asa Branca	6196	6197	5924	6105
BRS 3150	6164	6597	5532	6098
Sertanejo	6080	6059	5890	6009
AL Bandeirante	5757	5941	6253	5983
CPATC 3	6106	6344	5488	5979
A 3575	5992	5537	6286	5938
SHS 4080	6323	5657	5698	5893
Sintético Elite	6812	5038	5578	5809
AL Ipiranga	5973	5530	5912	5805
A 4646	5985	5207	6185	5717
SHS 4040	5985	5286	5865	5712
São Francisco	5906	5626	5545	5692
BRS 3003	5258	5795	6011	5688
BRS 3101	5634	5665	5694	5664
AL Alvorada	6146	4792	5846	5595
AL 25	5814	5420	5257	5497
Bomn Amarello	6019	5009	4804	5477
AL 34	6351	4518	5142	5337
AL 30	5828	4716	5386	5310
BR 473	5630	5104	4941	5218
BRS 4150	5400	4498	5544	5143
Sintético Duro	5591	4506	5281	5126
São Vicente	5688	3707	5812	5069
BR 201	4795	5536	4817	5049
BR 205	5751	3775	5340	4955
Bomn Blanco	5620	4402	4526	4849
Sintético Dentado	5388	4078	4975	4814
Castingueiro	4963	4563	4902	4809
Assum Preto	5612	4946	4360	4773
Cruzeta	4896	4730	4508	4711
Sintético Flint	4744	3906	5244	4631

BR 106	5621	3538	4324	4494
BA 183	5201	4030	4077	4442
CMS 47	4100	4076	4494	4223
Média	5964	5342	5607	5604
C.V.(%)	11	12	14	12
F(T)	3,6 ^{**}	7,5 ^{**}	3,4 ^{**}	10,9 ^{**}
Interação (T x A)	-	-	-	1,5 [*]
D.M. S. (5%)	2167	2173	2578	1303

** e * Significativos aos níveis de 1% e 5% respectivamente, pelo teste F.



XXV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 29/08 a 02/09 de 2004 - Cuiabá - Mato C

